



AValiação Toxicológica de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para uso Seguro

CANELLA, Douglas Alves da Costa¹ (douglas.canella@hotmail.com); **TANAKA, Lígia Harumi Vilela Bartnick¹** (ligia.htanaka@gmail.com); **YOSHIKAWA, Catherine Alexia¹** (cathyoshiakawa@gmail.com); **ARAÚJO, Flávio Henrique Souza²** (flaviobiosmart@gmail.com); **OESTERREICH, Sílvia Aparecida³** (SilviaOesterreich@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Doutorado / UFGD;

³Docente da Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD.

O uso de plantas medicinais tem aumentado em todo o mundo devido à sua eficiência presumida, disponibilidade e aceitação. Aproximadamente 80% da população, especialmente nos países em desenvolvimento, usam fitoterápicos para cuidados primários de saúde. O consumo de plantas medicinais aumentou significativamente nas últimas duas décadas, não apenas para a prevenção, tratamento ou cura de alguma doença, mas também tem sido utilizadas graças ao valor nutricional. Isso indica claramente que o consumo de plantas medicinais é um tópico atual de interesse não apenas para a medicina, mas também para a indústria nutricional e farmacêutica. Apesar do amplo consumo de plantas medicinais e produtos relacionados, sua avaliação toxicológica é fundamental para uso seguro. Além disso, muitas plantas exigem evidências científicas para seu uso medicinal, particularmente aquelas que são comercializadas como fitoterápicos. Tornam-se necessários estudos que comprovem seu potencial biológico, farmacológico e nutricional correlacionado ao potencial tóxico e possíveis efeitos nocivos. Este estudo teve como objetivo identificar a relação existente entre o uso etnofarmacológico de plantas medicinais e fitoterápicos, os riscos de intoxicação, a existência de parâmetros para o uso seguro e o potencial toxicológico. As buscas bibliográficas foram realizadas na base PubMed, entre 2005 a 2019, contendo as palavras-chaves “toxicologia”, “plantas medicinais” e “medicina popular” em associação. Foram obtidos 158 artigos e, após a análise, foram selecionadas sete publicações para a revisão de literatura. No Brasil, as plantas medicinais da flora nativa são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, propagadas por usuários ou comerciantes. Muitas vezes essas plantas são, inclusive, empregadas para fins medicinais diferentes daqueles utilizados pelos silvícolas. A toxicidade de plantas medicinais, comparada com a dos medicamentos usados na terapia convencional, é um problema de saúde pública. Os efeitos adversos dos fitomedicamentos, possíveis adulterações e toxidez, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente. As pesquisas realizadas para avaliação do uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil ainda são incipientes, assim como o controle da comercialização pelos órgãos oficiais em feiras livres, mercados públicos ou lojas de produtos naturais. Vale ressaltar que mesmo com a existência da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, pouco foi feito nesse meio para garantir acesso à informação, incentivo a pesquisa e aumento de fiscalização. Conclui-se que as informações acerca da toxicidade de muitas plantas medicinais ainda são limitadas ou desconhecidas. Por fim, a intensificação de novas pesquisas para validação das propriedades e potencial biológico, mecanismos de ação e potencial toxicológico dos fitoterápicos são imprescindíveis para uso seguro.

Palavras-chave: terapias alternativas, toxicologia, etnofarmacologia.